



COMO ESTÁ CABO DELGADO? WEBINAR 3: POBREZA, ETNICIDADE E JUVENTUDE

Integrado no ciclo de conferências sobre o tema “Como está Cabo Delgado?”, registou-se no dia 5 de Agosto o terceiro webinar, sobre o tema “Pobreza, Etnicidade e Juventude”, contando com a presença de João Carrilho, Ana Santos, Alcinda Honwana e João Feijó. Durante o evento analisaram-se as relações de poder na província de Cabo Delgado ao longo do último século, constatando-se a existências de múltiplas clivagens sociopolíticas, assentes nas seguintes vertentes:

- **Geográfica:** Em finais do séc. XIX, a transferência da capital administrativa da Ilha de Moçambique para Lourenço Marques iniciou um longo processo de desequilíbrio entre o Norte e o Sul do País, em termos de investimento público, de desenvolvimento e integração socioeconómica, fenómeno que se prolongou após a independência. Numa altura em que a Província de Cabo Delgado se torna mundialmente conhecida pela exploração de recursos naturais, as taxas de pobreza na província continuam a ser das mais elevadas do país, com tendência de agravamento.

- **Étnica:** A província constitui um espaço marcado pela diversidade étnico-linguística, destacando-se os povos da costa (maioritariamente islâmicos, comerciantes e economicamente integrados no Oceano Índico) e os povos do planalto (maioritariamente macondes, historicamente sob a influência de missões cristãs e integrados nos mercados por força de culturas agrícolas obrigatórias). No resto da província, predominam os macuas. Em resultado do forte envolvimento com a luta de libertação protagonizada pela Frelimo, a população maconde adquiriu, após a independência, uma importante visibilidade política e económica, reconfigurando-se as relações de poder na província. As políticas anticlericais da Frelimo, a negação de particularismos étnicos e a desproporcionalidade étnico-linguística no acesso a cargos no Estado, a subsídios ou a licenças de exploração de recursos naturais, foram despoletando ressentimentos entre os povos do litoral, em crescente intensidade. Apesar de fenómenos de convivência interétnica, inclusivamente por via familiar, a realidade é que persistem discursos de inveja, de repulsa e de negação do Outro, não só entre macondes, por um lado, e muanis e macuas por outro, mas também entre locais e *vientes*, entre populações do Norte e do Sul (vulgo de Maputo) ou entre moçambicanos e estrangeiros.

- **Política:** o descontentamento social das populações da costa e do Sul da província foi habilmente capitalizado pelo partido Renamo, quer durante a guerra dos 16 anos, quer após a celebração do Acordo Geral de Paz, onde construiu uma importante base social de apoio.

- **Etária:** emergindo uma juventude em situação de *whaithood*, com fortes dificuldades de integração socioeconómica, que compete, não só, com gerações mais velhas e estabelecidas, mas, também, entre si, frequentemente por empregos mal pagos e socialmente desprestigiados. Num cenário de consolidação de uma economia de cariz extractivo e extrovertido, com poucas relações com o tecido económico local e pouco gerador de emprego, a juventude busca soluções no sector informal, frequentemente à margem da legalidade. Num cenário de maior acesso à informação, a coexistência de fenómenos de pobreza com uma emergente sociedade de consumo e a frustração das elevadas expectativas iniciais em torno de actividades extractivas contribuíram para o agravamento de tensões. A situação agrava-se com a ausência de canais formais de participação sociopolítica e de negociação, com sentimentos de ausência de representação política, contribuindo para o desenvolvimento de uma perspectiva de violência, enquanto veículo legítimo de participação.

- **Classe:** A implementação da indústria extractiva foi geradora de migrações internacionais, de uma forte pressão sobre terras e recursos naturais, contribuindo para o aumento de desigualdades sociais, em parte estruturadas em torno das diferentes possibilidades de acesso ao Estado e, por via do mesmo, a subsídios, empregos e recursos naturais.

É neste cenário de profundas clivagens que a província de Cabo Delgado se tornou um centro de disputa por parte de interesses energéticos internacionais, inevitavelmente geradores de negócios securitários, mas também da acção de grupos radicais, que habilmente adaptaram um discurso messiânico e jihadista às contradições sociais locais, capturando uma base social de apoio.

Em face destes dados concluiu-se pela necessidade de:

- Realização de mais estudos e investigações, com vista a compreender a complexidade das tensões e conflitos locais;
- Reflectir sobre o impacto da violência militar sobre as populações no agravamento de ressentimentos sociais e reprodução do conflito, equacionando-se o envolvimento da engenharia e corpo médico militares na assistência às populações afectadas;
- Forte investimento em serviços públicos, ao nível da educação, saúde, transporte, energia e em infraestruturas de apoio a actividades económicas;
- Diversificação da economia e forte apoio a pequenas actividades económicas (pesca e aquacultura, agropecuária e agroindústria, oficinas, transportes, comércio e serviços) geradoras de emprego local e promotoras da integração dos mercados;

- Diversificação das populações beneficiadas em termos de género, religioso e etnolinguístico, prestando-se particular atenção à juventude, devendo qualquer intervenção na região considerar a respectiva sustentabilidade sociopolítica;
- Investimento em canais de participação sociopolítica, envolvendo líderes locais carismáticos e promovendo campanhas de coesão social.